

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A "colinha" ...

O que estava escrito na mão do presidente não era bem uma "colinha" de quatro palavras. Nicarágua, Argentina e Colômbia, governos de esquerda que ele, se tivesse tempo, citaria para atacar a esquerda, como fez em outras ocasiões.

## ...e o recado de Bolsonaro

O quarto nome era Dario Messer, "o doleiro dos doleiros", preso em 2019, que disse ao Ministério Público do Rio de Janeiro ter feito repasses à família Marinho, dona das Organizações Globo. Ficou ali, para o caso de, durante a entrevista, alguém querer ligar o governo à corrupção.

## Volte uma casa

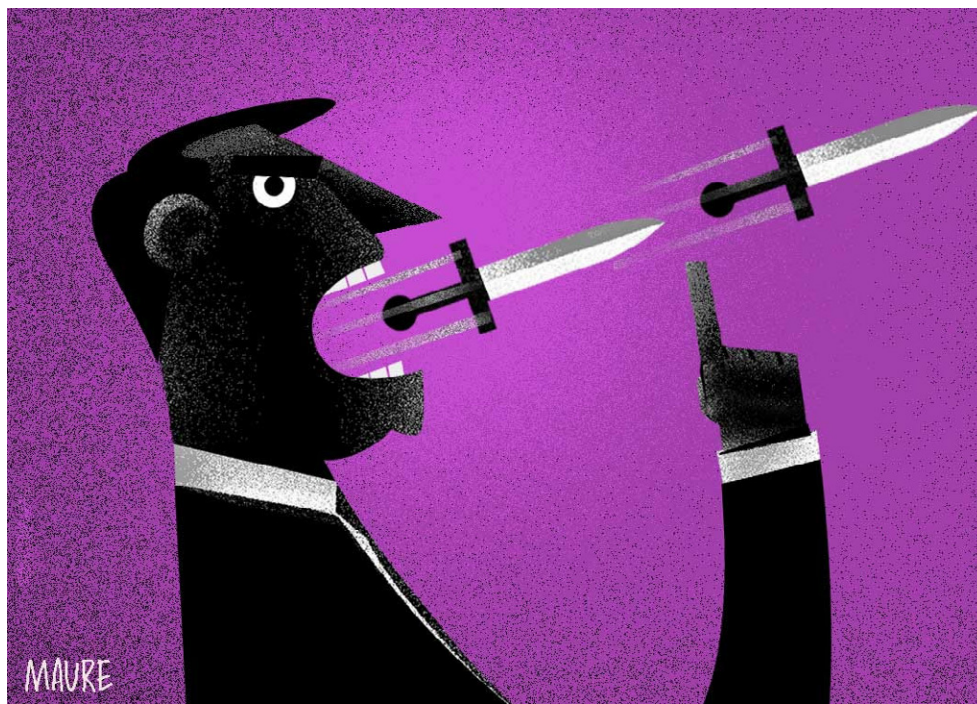
O PT cogitou uma "retratação" de Lula por causa da frase: "Quer bater em mulher? Vá bater em outro lugar, não dentro de casa ou no Brasil", dita durante comício no fim de semana. Até as 20h de ontem, a resposta tinha ficado a cargo da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que divulgou em suas redes sociais que o que vale é a prática e não uma frase mal colocada.

## Efeito Roriz?

Terminada a entrevista do presidente-candidato Jair Bolsonaro ao *Jornal Nacional*, apoiadores do chefe do Executivo separaram a gravação para uma pesquisa qualitativa, a fim de saber a impressão dos eleitores de vários segmentos sociais sobre o que foi discutido nos 40 minutos. Eles querem ver se confirmam as suspeitas de que os entrevistadores ultrapassaram a mesma linha fina que, em 1998, Cristovam Buarque cruzou num debate com Joaquim Roriz, que terminou "vitimizado" e ganhou pontos.

A avaliação geral, logo depois da

entrevista, foi de que ele se saiu melhor do que seus apoiadores imaginaram. No que interessa à população, os mais críticos de seus simpatizantes consideraram que ele foi seguro ao dizer que não faltou vacina e que criou um auxílio para evitar que as pessoas morressem de fome na pandemia, esquivando-se muito bem de perguntas que tentavam obter como resposta a admissão de que cometeu algum erro. Quanto ao meio ambiente, porém, assessores consideram que ainda é o calcanhar de Aquiles e um tema que, nos próximos dias, a campanha pretende trabalhar melhor.



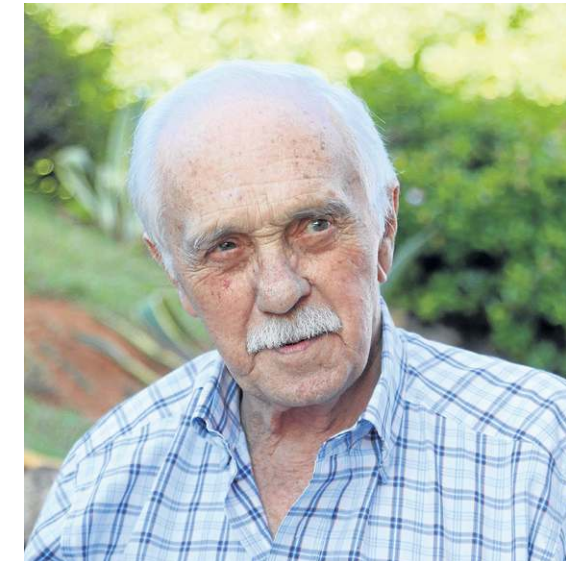
## CURTIDAS

**A roupa conta/** O ex-presidente Lula trocou a roupa mais informal pelos ternos na maioria dos compromissos de campanha. Foi assim, por exemplo, com a entrevista aos jornalistas estrangeiros. O ar mais presidencial será usado.

**Caiu na rede I/** Depois de soltar um "Flávio, por favor, desintoxica" para o empresário Flávio Rocha, dono da Riachuelo, Ciro Gomes ganhou nas redes o apelido de "Ciro detox". Os pedetistas gostaram: "Melhor do que tchuchuça do Centrão", comentaram aliados de Ciro.

**Caiu na rede II/** Faltando menos de uma hora para o início da entrevista ao *Jornal Nacional*, o senador Flávio Bolsonaro postou em suas redes o "Bolso Jackson", com o presidente Jair Bolsonaro saindo do estúdio do JN e se transformando em Michael Jackson, com a música Billie Jean.

Rodrigo Nunes/Esp. CB/DA Press



**Homenagem a Grossi/** O advogado José Gerardo Grossi (foto) recebeu uma homenagem póstuma, ontem, com o lançamento de um livro na Trattoria da Rosária. Organizado por Nilo Batista, a publicação traz vários artigos sobre a advocacia de Grossi, sob o título *José Gerardo Grossi — alguma advocacia*.

## INDEPENDÊNCIA

# Coração de D. Pedro I no Planalto

Bolsonaro recepcionará a relíquia, hoje, com honras de chefe de Estado. Órgão ficará em exposição no Itamaraty

» HENRIQUE LESSA

O coração do imperador Dom Pedro I chegou ontem a Brasília — como parte das comemorações do bicentário da independência do Brasil — e será recebido hoje pelo presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto com honras de chefe de Estado.

O público poderá ver a relíquia na exposição marcada para o Itamaraty, de quinta-feira até 5 de setembro. No dia 8, retornará a Portugal.

Cercado de cuidados, o coração foi trazido numa aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) da cidade portuguesa do Porto.

Na comitiva do traslado estavam o presidente da Câmara

Municipal do Porto (equivalente a prefeito), Rui Moreira; seu chefe de gabinete, Vasco Ribeiro; e o chefe da polícia municipal, comissário António Leitão da Silva, que será o principal guardião da relíquia em solo brasileiro. Também viajou na comitiva o diplomata do Itamaraty Guilherme Belli.

A aeronave teve escolta de caças da Força Aérea na chegada ao território brasileiro, não tendo sido relatados incidentes no percurso. "Todos os cuidados para o transporte foram tomados, ainda em Portugal, para garantir a proteção do coração", afirmou Vasco Ribeiro.

António Leitão Silva deve fazer o transporte da relíquia na subida da rampa Planalto. Após o ato oficial, a relíquia seguirá para

Divulgação



Sob forte esquema de segurança, o coração do imperador Dom Pedro I chegou ontem a Brasília

o Itamaraty. No 7 de Setembro, está prevista a visita ao coração pelos chefes de Estado presentes em Brasília para a comemoração do bicentário da independência.

Para o especialista em relações internacionais e diretor do Instituto Global Atitude, Rodrigo

Reis, a vinda do coração deve trazer uma visibilidade junto aos países de língua portuguesa. "Isso é algo que aproxima os países. O presidente de Portugal (Marcelo Rebelo de Sousa) deve estar presente nas comemorações do 7 de setembro", afirmou.

Na avaliação de Reis, o

presidente Jair Bolsonaro está usando a vinda da relíquia com fins eleitoreiros. "Vejo uma correlação do presidente buscando repetir a simbologia dos 150 anos de independência, quando vieram os restos mortais de D Pedro I, processo realizado pela ditadura militar em 1972", ressaltou.

## Programa-se

O coração de D. Pedro I ficará exposto ao público de quinta-feira até 5 de setembro

**Local:** Sala Santiago Dantas do Palácio do Itamaraty

**Como será:** durante a semana, a visitação privilegiará as visitas de escolas, mas sempre respeitando o máximo de 15 pessoas por vez na sala, que manterá as condições adequadas de pressão e temperatura para preservar a relíquia. A visitação ao público geral ocorrerá nos fins de semana e necessitará de agendamento por meio do portal do Itamaraty.

## Memória

### Restos mortais no Brasil

Dom Pedro I pisou no Brasil pela primeira vez em 1808, com o restante da Corte Portuguesa, quando Portugal foi invadido pelas tropas francesas de Napoleão Bonaparte. Em 1822, foi o responsável por proclamar a Independência do Brasil, sendo imperador até 1831. Apesar de o coração do imperador ficar em Portugal, os demais restos mortais estão no Brasil: ele e outros integrantes da Casa Imperial estão sepultados numa cripta que fica sob o Monumento à Independência, em São Paulo.

## PODER

# Prisão de prefeito em AL provoca troca de farpas

» TAINÁ ANDRADE

O prefeito afastado de Rio Largo (AL), Gilberto Gonçalves (PP), foi preso preventivamente, ontem, na Operação Beco da Pecúnia, deflagrada pela Polícia

Federal (PF). A corporação investiga supostos desvios de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Gonçalves foi afastado do

cargo em 11 de agosto, quando a PF cumpriu 35 mandados de busca e apreensão na operação.

A prisão ocorreu na residência dele, que também passou por novo cumprimento de busca e apreensão. De acordo com a PF, Gonçalves tentou impedir o trabalho dos agentes. "Foi identificada uma atuação visando impedir ou embarçar a investigação que envolve organização criminosa", informou a corporação, em nota.

A operação investiga 245 saques de contas de empresas que prestam serviço ao município, cada um no valor de R\$ 49 mil, feitos entre 2019 e 2020. Esse dinheiro teria sido desviado de recursos públicos federais que iriam para o Fundeb e o SUS.

Gonçalves é aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Rival político do deputado no estado, o senador Renan Calheiros (MDB) aproveitou

a operação para afinetar o desafeto nas redes sociais. "A prisão do prefeito de Rio Largo, Gilberto Gonçalves, é a primeira do orçamento secreto. É uma advertência às demais cidades e aos métodos de Arthur Lira que, cinicamente, continuou a liberar recursos para o 'beco da propina' e outros escândalos", disse.

Lira respondeu no mesmo tom, lembrando que Calheiros teve de deixar a presidência do

Senado, em 2016, após se tornar réu por suposto crime de peculato. Além disso, atacou a gestão do filho do senador, Renan Filho, no governo alagoano. Segundo Lira, se passar "um pente-fino", será encontrado um "rosário de ilícitos" na gestão do estado. "Cresches superfaturadas, repasses de recursos estranhos à Assembleia Legislativa, e tem a famosa Operação Edema, que a PF deve colocar pra frente", listou.